



CAIXA ORGANIZADORA: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE O BRINCAR NA CRECHE

Elisa Carneiro Santos de Almeida
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Brasil)
Endereço eletrônico: elisacsal@gmail.com

Giovana Zen
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Brasil)
Endereço eletrônico: giovanacristinazen@gmail.com

790

Esse estudo parte na necessidade de se fazer entrelaçamentos entre as pesquisas que investigam o brincar nas creches das instituições de Educação Infantil no Brasil. O objetivo é o de encontrar estudos semelhantes ou mesmo complementares com diferentes pontos de vista, de forma que possam contribuir para a valorização da pesquisa que está sendo realizada, proporcionando de certa forma, um avanço no conhecimento científico.

O interesse por esse campo de análise decorre das vivências na meninice, das brincadeiras de criança e na “adultice”, de quando foram surgindo os primeiros desafios de ser professora na Educação Infantil. De modo sucinto esse texto versa sobre o estado da arte sobre o brincar na creche, com o desejo de responder à seguinte questão: o que tem sido pesquisado sobre o brincar na creche no Brasil em nível *stricto sensu*?

Diante da necessidade organizativa, a presente pesquisa tem por objetivo organizar e analisar a produção acadêmica sobre o **brincar na creche**, no campo da educação infantil. Se a intenção é organizar nenhum outro objeto cumpre melhor esse papel! Para a montagem da nossa caixa se fez necessário seguir algumas etapas. Na primeira etapa, foi realizada o levantamento das pesquisas publicadas na *homepage* do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na primeira seleção feita optamos por usar as expressões “**brincar creche**” e “**brincar na creche**”, entre aspas, com o objetivo de delimitar a busca entre as pesquisas contendo as duas palavras. Essa escolha, gerou um resultado surpreendente, pois encontramos apenas 04 resultados, todos referentes à dissertação de mestrado, em períodos espaçados, como mostra o quadro a seguir:

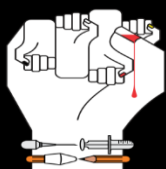
Quadro 1 – Trabalhos encontrados com a expressão “brincar creche” e “brincar na creche”.

Realização:



Apoio:





Ano	Título	Autor	Tipo de pesquisa	Área do conhecimento
1996	Entre o caos e a geometria: o "lugar" do brincar	Katia Cristina dos Santos Veillard	Mestrado	Educação
2004	O brincar na creche: linguagem, desenvolvimento e prática social construída na interação	Elizabeth Maria Martins	Mestrado	Psicologia
2010	O brincar na creche: uma leitura com ênfase no aporte psicanalítico	Patricia Dias dos Santos	Mestrado	Educação
2017	Práticas pedagógicas na educação infantil: o brincar na narrativa de educadoras de crianças de zero a três anos	Naiane Liborio Fontes	Mestrado	Educação

791

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na pesquisa realizada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em dezembro de 2021.

Dentre as dissertações, o primeiro critério de escolha se deu através dos títulos, resumo e/ou palavras-chaves quando estes apresentavam ligação com a temática, tendo o propósito de identificar o objeto de estudo, com foco no brincar das crianças em creches.

Nossa próxima etapa considerou todos os registros encontrados, que foram analisados e classificados de acordo com as categorias estabelecidas: área do conhecimento; tipo de pesquisa: mestrado ou doutorado; título e palavras-chave; população estudada: crianças e/ou professores e a faixa etária das crianças participantes das pesquisas, com o foco nas crianças bem pequenas (1a7m - 3a11m);

Essa primeira impressão nos levou a concluir que a temática ganha outros espaços de discussão, pois não fica restrita à educação, apesar deste ser o campo de maior concentração dos estudos, outras áreas como a psicologia tem buscado compreender o brincar também dentro do ambiente da instituição escolar.

Mesmo considerando que esse conjunto de resumos não representa a totalidade de estudos existentes sobre o brincar na creche, nas duas etapas de levantamento bibliográfico não encontramos nenhuma pesquisa do tipo doutorado sobre a temática. Elemento que fortalece o interesse e a importância desta pesquisa, em contribuir para os estudos sobre o brincar de crianças na creche.

Entre os títulos e palavras-chave dos trabalhos encontrados, a palavra “creche” aparece apenas em 02 estudos, essa observação nos leva a concluir sobre a importância de se demarcar a pesquisa com a nomenclatura “creche” em nosso título uma vez que



esse campo de estudo precisa ganhar visibilidade no que corresponde às pesquisas acadêmicas e ao campo de investigação.

De acordo com a Constituição Federal, não havia qualquer definição genérica ou legal quanto às instituições de educação das crianças de 0 a 6 anos. Esse fator, pode ter influenciado o critério de denominação entre as produções científicas até a década de 90. A definição da creche como um espaço destinado à criança de 0 a 3 anos de idade, advém com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996).

Sobre esse aspecto, as pesquisas sobre “creche” ainda figuram como um desafio na garantia de produção científica, principalmente por ter sido um campo de estudo em que por muito tempo não possuía uma concepção demarcada, como bem observa Strenzel (2000) ao evidenciar uma grande diversidade de denominações nos estudos das teses e dissertações sobre a Educação Infantil, como: escolas maternas, os jardins de infância, núcleo educacional infantil, laboratório de desenvolvimento humano e escola de educação infantil. De maneira geral, o uso do termo creche era utilizado apenas para a distinção entre creche e pré-escola, principalmente pelo regime de atendimento, integral ou parcial, e pelo caráter de seus objetivos, preparatória ou assistencialista. Além desse fator, a autora também observa que o uso do termo creche dentre a pesquisas está pautado no regime de funcionamento e na classe social a que se destina. Esse cenário de pouca produção científica, evidencia e fortalece a contribuição desta investigação para a consolidação de uma Pedagogia da Creche.

Ao analisar os próximos aspectos, se fez necessário a leitura completa do texto final das produções, buscando identificar as principais razões para a escolha da população estudada e as metodologias adotadas.

Apesar das pesquisas mencionarem em seus resumos o objetivo de compreender o brincar das crianças de creche, a escolha do público pesquisado se deteve nos adultos que as acompanham na instituição, ou seja, todas as investigações optaram por observar, escutar, entrevistar, registrar os professores, gestores e familiares, durante a rotina da creche, mesmo destacando em suas escritas a intenção em se investigar o brincar da criança.

Embora, as pesquisas encontradas revelem uma visão adultocêntrica, principalmente no quesito metodológico, o interesse em desenvolver pesquisas com crianças pequenas tem crescido substancialmente nas últimas décadas.

Ao analisar o quadro teórico das pesquisas mencionadas, a compreensão do brincar e de criança na perspectiva da sociologia da infância encontra-se apenas em 01



dos trabalhos mencionados (FONTES, 2017). As demais pesquisas tiveram o conceito de brincar e de criança a partir de teóricos como Piaget, Wallon, Vygotsky, Winicott e Freud. Dado esse, que nos conduz a analisar sobre o número significativo de pesquisas que se ocupam em estudar o brincar da criança bem pequena, a partir dos contributos da Psicologia. Por este motivo, ressaltamos a necessidade de que se realizem estudos que tomem como objeto central a compreensão de criança em outras perspectivas, como a sociologia da infância.

Como discurremos ao longo do texto, nossa experiência em organizar numa “caixa” os achados das pesquisas sobre o brincar da criança na creche, nos permitiu problematizar a influência negativa dos resquícios históricos sobre o campo de estudo da creche, assim como identificar o silenciamento das crianças bem pequenas entre os sujeitos escolhidos para serem “escutados”, observados e consultados durante as pesquisas, o que revela, inclusive, a necessidade urgente em se desenvolver pesquisas que façam o movimento de se considerar as crianças como atores sociais, atribuindo-lhes protagonismo e *status* de legitimidade. Sendo assim, as crianças podem participar das pesquisas colaborando com seu conhecimento, experiência e opiniões.

Posto isso, a caixa organizadora ocupa um lugar importante nessa pesquisa, uma vez que nos revela as limitações e as potencialidades sobre o que estamos pesquisando, além da possibilidade de desenvolver um estudo sobre a infância, dando destaque as crianças, o que nos possibilitará conhecer a(s) infância(s) com base nos jeitos de ser criança.

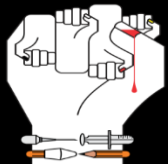
PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Creche. Educação infantil.

REFERÊNCIAS

FONTES, N. L. **Práticas pedagógicas na educação infantil:** o brincar na narrativa de educadoras de crianças de zero a três anos. Dissertação, Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

MARTINS, E. M. **O Brincar na Creche:** linguagem, desenvolvimento e prática social construída na interação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Minas Gerais, 2004.

SANTOS, P. D. **O Brincar na Creche:** Uma leitura com ênfase no aporte psicanalítico, Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2010.



STRENZEL, G. R. **A Educação Infantil na produção dos programas de pós graduação em educação no Brasil:** indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VEILLARD, K. C. dos S. **Entre o caos e a geometria:** o "lugar" do brincar. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1996.

